

*Manifesto*

*à*

*Nação*

Enquanto não se restabelecer a legalidade democrática, dentro do princípio da independência e da harmonia dos Podêres, com o respeito às decisões dos Tribunais e dos Juizes, à soberania dos órgãos legislativos e à integridade de cada pessoa e cada família, o Brasil não conseguirá fixar os seus objetivos e lançar-se à sua conquista, com a coragem e a paciência que os grandes problemas do país estão a exigir.

Não pode a Nação viver em clima de intolerância e de opressão, perdendo a clara visão das suas responsabilidades presentes e das suas possibilidades futuras.

Conclamamos o povo e tôdas as fôrças políticas para a plena restauração do regime federativo, das liberdades democráticas e dos direitos individuais, tais como expressos na Constituição da República e na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Esperando que todos os brasileiros, de todos os setores sociais e de todos os pontos do país, trabalhem nesse sentido, encaramos como imperativos da hora atual:

- a garantia irrestrita dos direitos de opinião, associação, reunião e propaganda;
- a reintegração, na plenitude dos seus direitos civis e políticos, de todos os cidadãos, sem restrições nem discriminações;
- a cessação dos inquéritos policiais-militares de natureza política;
- a libertação dos presos políticos;
- a realização das eleições municipais, estaduais e federais em 1965 e 1966;
- a proscricção de tôdas as manobras prorrogacionistas ou intervencionais;
- a suspensão das intervenções nos sindicatos de trabalhadores e nas associações e diretórios de estudantes;
- o respeito à liberdade de cátedra e à autonomia universitária.

Condenamos tôdas as tentativas de restrições aos direitos individuais e de suspensão das liberdades públicas; a delação, a violência e a tortura; o obscurantismo, o terror cultural e tôda sorte de discriminações políticas, culturais, religiosas, ideológicas e raciais.

Rejeitamos as decisões de política econômica e financeira que — com o sacrifício do povo pelo aumento do custo da vida e pela compressão salarial — se baseiem na alienação da riqueza nacional,

alterem o estatuto das empresas de propriedade estatal ou acarretem o enfraquecimento, das entidades de economia mista; e as que, a pretexto de estímulo aos investimentos estrangeiros, causem prejuízo à iniciativa privada tipicamente nacional.

E denunciaremos como contrária aos legítimos interesses nacionais todas as medidas que estão levando à progressiva transferência para o exterior dos centros de decisão sobre a economia, as finanças, o planejamento e a política internacional do Brasil.

Desta maneira, na busca de soluções democráticas para a grave crise política nacional, resolvemos lançar o Movimento Nacional pela Democracia e Desenvolvimento, dirigindo esta conclamação a todos os brasileiros, para que dêem a sua adesão, individual ou coletiva, aos seguintes objetivos de reintegração do país no império da lei, na ordem democrática e na plena vigência da Constituição Federal de 1946:

1. A defesa intransigente dos direitos e garantias individuais e políticas;
2. A luta pela realização das eleições de 1965 e 1966 como condição necessária à redemocratização do país;
3. A convocação de uma Conferência Nacional pela Democracia e Desenvolvimento, com vistas à fixação dos objetivos brasileiros, em termos de respeito à soberania nacional e às características e peculiaridades de nossa formação cultural, para a garantia de que caberá ao Brasil e ao seu povo governarem-se sem tutelas internas ou externas.

Alceu Amoroso Lima — escritor; Alfredo Ceschiatti — escultor; Alfredo Marques Viana — editor; Aloísio Magalhães — pintor; Anísio Teixeira — educador; Antônio Callado — jornalista; Antônio Figueira Filho — estudante; Antônio J. Chediak — professor; Augusto Rodrigues — pintor; Augusto Vilas-Boas — jornalista; Ayres da Mata Machado — professor; Barbosa Lima Sobrinho — escritor; Bayard Demaria Boiteaux — professor; Berilo Dantas — jornalista; Bolivar de Freitas — professor; Cândido de Oliveira Neto — advogado; Carlos Diegues — cineasta; Carlos Heitor Cony — escritor; Carlos Ribeiro — editor; Celina Narah Telles, viúva Ladário Telles; Cícero Sandroni — editor; Cláudio Mello e Sousa — jornalista; Danton Jobim — jornalista; Darwin Brandão — jornalista; Dias Gomes — teatrólogo; Domar Campos — economista; Durval Lôbo — urbanista; Edgar Mata Machado — professor; Edmundo Muniz — jornalista; Edson Cabral — jornalista; Eduardo Augusto Viana — estudante; Eduardo

Friero — escritor; Eduardo Portella — escritor; Edu Lôbo — compositor; Fernando de Azevedo — sociólogo; Fernando Barbosa Lima — produtor de TV; Fernando de Barros — estudante; Fernando Leite Mendes — jornalista; Ferreira Gullar — escritor; Flávio Rangel — teatrólogo; Flávio Tavares — jornalista; Florestan Fernandes — sociólogo; Fortuna — caricaturista; Glauco de Oliveira Campelo — arquiteto; Hélio de Almeida — engenheiro; Hermano Alves — jornalista; Ítalo Campofiorito — arquiteto; Jaime Tiomno — físico; João Batista Mesquita — estudante; João Carlos Alvim Corrêa — advogado; João Carlos Meirelles — advogado; João Cruz Costa — professor; João Filgueiras Lima — arquiteto; João do Valle — compositor; Joaquim Pedro de Andrade — cineasta; Joel Silveira — jornalista; Jorge R. Salles — estudante; José Gregori — advogado; José Gonçalves Fontes — jornalista; José Honório Rodrigues — historiador; Josemar Dantas — jornalista; José Louzeiro — escritor; José Mauro — jornalista; José Teixeira — estudante; Limeira Tejo — escritor; Luís Alberto Barreto Leite — jornalista; Luís Carlos Barreto — cineasta; Luisa Barreto Leite — atriz; M. Cavalcanti Proença — escritor; Marcelo de Alencar — advogado; Márcio Moreira Alves — jornalista; Marcus Pereira — publicatário; Mário Carneiro — cineasta; Mário Magalhães — médico; Mário Martins — jornalista; Mário Mazzei Guimarães — jornalista; Mário Pedrosa — escritor; Maurício Roberto — arquiteto; Mauro Lins e Silva — médico; Millor Fernandes — escritor; Moacyr Werneck de Castro — jornalista; Nadja Andrade — professora; Néelson Pereira dos Santos — cineasta; Néelson Róssi — professor; Newton Carlos — jornalista; Oduvaldo Viana Filho — teatrólogo; Oscar Niemayer — arquiteto; Otávio de Almeida — estudante; Oswaldo Gusmão — advogado; Otto Maria Carpeaux — escritor; Paulo Duarte — professor; Paulo Francis — jornalista; Paulo Ribeiro — advogado; Raymundo Magalhães Júnior — escritor; Reinaldo Jardim — jornalista; Roberto Faria — cineasta; Roberto Lyra — professor; Ronaldo Chaer do Nascimento — estudante; Rui Guerra — cineasta; Sabino Barroso — arquiteto; Sérgio Buarque de Holanda — historiador; Sérgio Cabral — jornalista; Sérgio Tostes — estudante; Tarcísio de Holanda — jornalista; Thereza Cesário Alvim — jornalista; Wilson Rahal — jornalista.

ADESÕES PODEM SER ENDEREÇADAS A AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 143, SALA 1002.